

Memorial das Religiões Abraâmicas

Esboço de anteprojeto

1. Ideia geral

2. Arcabouço conceitual

3. Contextualização

3.1. Um breve passeio pela evolução humana;

3.2. Os sistemas de crenças;

3.3. O Monoteísmo .

3.4. O Patriarca Abraão

4. Alguns desafios

Apresentação

Este texto pretende apenas apresentar e contextualizar , para leigos no assunto, a proposta do **Memorial das Religiões Abraâmicas**.

A partir deste momento a ideia não tem mais autoria . Sua implementação só se concretizará se ela tiver ressonância , se conseguir motivar representantes das referidas religiões , se algum Governador ou Prefeito assumir o projeto e se encontrar um empreendedor cultural capaz de viabilizar recursos e coordenar sua execução.

1. Ideia geral

Construção de um Memorial , que historicize o surgimento e desenvolvimento das três maiores religiões – Judaísmo, Cristianismo e o Islamismo - que se consideram herdeiras da figura história-mitológica de Abraão.

O Memorial deverá ter uma configuração pictórica , didática , como o Museu da Língua Portuguesa/SP e histórico/narrativo como os Museus de Ciências Naturais e o Memorial da América Latina/SP.

As religiões serão abordadas como fenômenos sociais , com um olhar antropológico-sociológico , objetivo e simpático, sem viés partidário, mas sem omitir seus encontros e desencontros, ao longo da história.

As representações pictóricas devem contemplar os símbolos, os templos /espaços religiosos e rituais com toda sua variedade e dispersão no tempo e no espaço. (*)

(*) Marcel Wanders ainda sonha construir uma Mesquita ?

Um auditório para encontros inter-religiosos e cursos presenciais e on-line serão importantes como reforço do caráter didático do Memorial.

Deverá ser configurado com os mais modernos recursos áudio-visuais e de informática para visitas virtuais.

2. Arcabouço conceitual

Religiões Abraâmicas são as religiões monoteístas, cuja origem está enraizada na fé de Abraão . Com menos adeptos poderiam ser incluídas a fé Drusa, as vezes considerada parte do Isla , a fé Bahá'í e a Rastafari.

No início do século XXI havia 3,8 bilhoes de seguidores das três religiões, ou seja 54% da população mundial . Cerca de 30% pertencem a outras religiões e 6% considera-se nao religiosa.

3. Contextualização

Se imaginarmos que nossa história de 15 bilhões de anos foi reduzida a um único ano:

A galáxia da Via Láctea se organizou no fim de fevereiro; nosso sistema solar surgiu da nebulosa elementar de uma supernova no início de setembro; os oceanos planetários formaram-se em meados de setembro; a Terra acordou para a vida no fim de setembro; o sexo foi inventado no fim de novembro; os dinossauros viveram durante alguns dias no início de dezembro, as plantas florescentes explodiram em cena com uma sucessão de cores em meados de dezembro e o universo começou a refletir conscientemente no ser humano e por meio dele, com escolha e livre-arbítrio, menos de dez minutos antes da meia noite de 31 de dezembro... (MORWOOD, 2013, p.32)

Nessa escala de 12 meses, Abraão, Moisés, Jesus, Mahomé teriam nascido em 31 de dezembro, às 23,58 h., com alguns segundos de diferença. Somos , nesta escala, coetâneos , contemporâneos, perguntando-nos o que fazemos aqui , a que viemos e que fazer de nossas vidas .

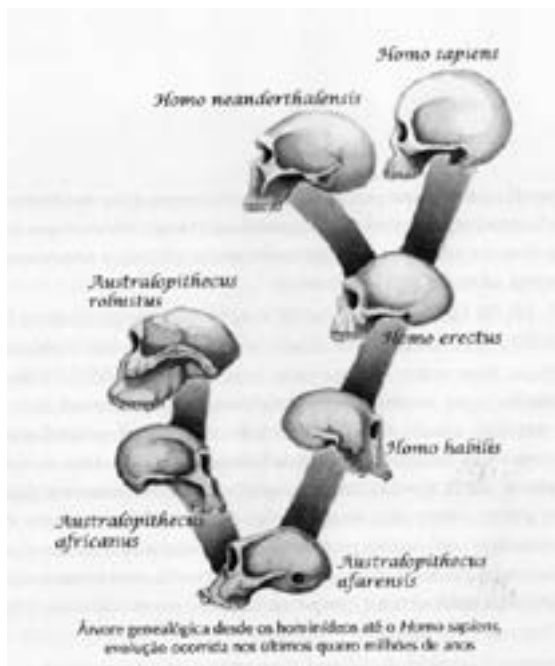


Diagrama comparativo do tempo transcorrido desde a formação do Universo, usando-se como escala os 12 meses do ano

3.1. Um breve passeio pela evolução humana (*).

(*) Texto baseado em ASLAN – Deus : uma história humana

Eugênio Goulart ilustra seu livro *De Lucy a Luzia* com o desenho abaixo da “árvore genealógica desde os hominídeos até o *homo sapiens*, evolução ocorrida nos últimos quatro milhões de anos”. (GOULART,2006, p.12)



A espécie *homo neanderthalensis* teria chegado à Europa há cerca de 200.000 anos. Conviveu com o *homo sapiens* por longo tempo. Ocuparam os mesmos espaços geográficos na Europa e na Ásia entre 50 mil e 30 mil anos atrás e os *neanderthalensis* foram extintos provavelmente devido a essa interação. (p. 38)

Estudos moleculares recentes confirmam que os neandertais não deixaram restos genéticos na humanidade atual.

O *homo sapiens* ficou sendo o único remanescente do gênero *homo* a permanecer na face de nosso planeta.

“Os cientistas genéticos que estudam populações estão convencidos de que todos os humanos descendem do mesmo grupo de cerca de 10.000 ancestrais, que viveram no leste da África há aproximadamente 100 mil anos“. (COLLINS, 2007,p.26)

O cérebro deles era tão grande e desenvolvido quanto o nosso. Eram primitivos apenas quanto às suas ferramentas e tecnologia.

*“O surgimento de novas formas de pensar e se comunicar, entre 70 mil e 30 mil anos atrás constitui a **Revolução Cognitiva**, quando aparecem, pela primeira vez, lendas, mitos, deuses e ritos religiosos.”* (ASLAN, 2006, P. 30)

“É no Paleolítico Superior, entre 40 e 10 mil anos atrás, que começam a ver o florescimento da expressão religiosa plena, incluindo evidências de complexos comportamentos rituais.” (p. 30)

“A capacidade de falar sobre ficções é a característica mais singular da linguagem dos *sapiens*. A ficção nos permite não só imaginar como também fazer isso coletivamente... cooperar, de maneira extremamente flexível, com um número incontável de estranhos.” (p. 33).

“Por volta de 12 mil a 10 mil anos atrás nos transformamos de forrageiros em agricultores: em vez de procurar alimentos começamos a produzi-los, em vez de caçar animais começamos a criá-los. O nascimento da agricultura, após cerca de 90 mil anos, para o arqueólogo Vere Gordon Childe, foi o desenvolvimento mais significativo da história humana após o domo do fogo”. (p. 65).

*“A revolução agrícola começou no final da última glaciação, há cerca de 10 mil anos, no chamado Crescente Fértil, entre os rios Tigre e Eufrates. Esse é o **berço da civilização humana** – de onde teria saído Abraão - , cujas*

reliquias insubstituíveis guardadas no Museu de Bagdá foram vandalizadas em 2003, durante o caos ocasionado pela invasão americana do Iraque.” (DAWKINS, 2009, p.46)

Por volta de 7000 a.C., a maioria das espécies comuns de plantas e animais, com exceção de cavalos e camelos (domesticados em torno de 1000 a.C.) tinham sido domesticados na Mesopotâmia.

Por volta de 5.000 a.C. foi construído o primeiro sistema de irrigação do mundo, junto aos rios Tigre e Eufrates.

Com a invenção da escrita hierográfica egípcia, em algum momento em torno de 3.300 a.C. – pouco depois provavelmente sob a influência da escrita cuneiforme suméria – surgiu a necessidade de tornar essa força abstrata mais concreta (p.81).

3.2. Os Sistemas de crenças

Adão (homem) e Eva (mãe dos viventes), nossos ancestrais na mitologia bíblica, herdaram seu sistema de crenças da mesma forma como herdaram sua habilidade de caça ou sua capacidade cognitiva e linguística: gradualmente, ao longo de centenas de milhares de anos de evolução mental e espiritual .(p. 33)

A crença religiosa difunde-se tanto que deve ser considerada uma parte elementar da experiência humana. Somos *homo religiosus* pelo esforço existencial para a transcendência: para o que está além do mundo visível.

Se a propensão para a crença religiosa é inerente à nossa espécie, então – argumentam os estudiosos – ela deve ser um produto da evolução humana e deve haver uma vantagem competitiva para isso (p. 34).

A religião surgiu na evolução humana para responder a questões impossíveis de serem respondidas e para ajudar os

primeiros seres humanos a gerenciar um mundo ameaçador e imprevisível. Essa é uma explicação para a experiência religiosa que continua popular até hoje (p. 36).

Para Durkheim, a religião surgiu como uma espécie de aglutinante social e engendra duas coisas: inclusão e exclusão. Ela espalha tanto a coesão quanto o conflito na sociedade (p. 39).

A crença em um legislador divino, *que determina o comportamento bom e mau* tem apenas 5.000 anos. A crença na vida após a morte – onde se formou o embrião da crença na ressurreição dos mortos – aparece apenas nos últimos livros da Bíblia grega (por volta de 200 a.C.) no contexto do relato do martírio dos sete irmãos, no segundo livro de Macabeus (SCARDELAI, 2008, p.93):

“Tu, celerado, nos tira desta vida presente. Mas o Rei do mundo nos fará ressurgir para a vida eterna, a nós que morremos por suas leis” (2Mc 7,9).

O panteão dos deuses indo-europeus foi construído do mesmo modo que na Mesopotâmia e no Egito, deificando-se as forças da natureza (p. 83). O primeiro texto sobre deuses, o Rig Veda, o texto agrado mais antigo da Índia, foi composto em sânscrito, em torno de 1.500 a.c.

A civilização micênica, por volta de 1.600 a.C. nos legou, com o grego clássico, duas divindades recordadas até hoje: Poseidon (marido da terra) e Gaia (deusa da terra).

Homero (928 – 898 a.C.) e Hesíodo (780 – 650 a.C.) nos legaram os “doze deuses principais (os Olímpicos): membros de uma grande família, cujo patriarca era Zeus.” (p. 85).

3.3. O Monoteísmo

O Faraó Amen-hotep IV, por volta de 1.347 a.C., considerando-se filho e profeta do deus único Aton, mudou seu nome para Akhenaton (espírito atuante de Aton). Construiu a cidade sagrada de Akhetaton, onde era pregado ensinamentos de paz, amor, igualdade e solidariedade. Tentou impor, sobre todo o Império Egípcio, sua visão monoteísta. Embora Akhenaton e sua esposa Nefertiti (pais de Tutankhamon) tenham deixado um importante legado espiritual para a humanidade, com eles foi enterrada a primeira tentativa de monoteísmo da história.

Pouco mais de 200 anos depois, por volta de 1.100 a.C., o monoteísmo surgiu de novo, desta vez através dos ensinamentos do profeta iraniano Zaratustra Spitama (p.92).

Ao longo de séculos e milênios as condições da vida humana permaneceram essencialmente as mesmas, e geração após geração viveram e morreram dentro dos mesmos horizontes mentais conhecidos. Mas na evolução imperceptivelmente lenta da vida humana através de longos períodos de tempo, as condições gradualmente foram se dando para a emergência da individualidade.

Naquele que Karl Jaspers identificou como “tempo axial”, de aproximadamente 800 a. C. até mais ou menos 200 a. C., indivíduos humanos significativos surgiram, por cujos ensinamentos – embora sempre dentro do contexto de suas próprias culturas – a consciência humana foi ampliada e desenvolvida imensamente, e começou um movimento da religião arcaica para as religiões de salvação ou libertação.

Durante este período viveram na China Confúcio e Lao Tsé; na Índia viveram e ensinaram Guatama, o Buda e Mahavira, o fundador do jainismo; na Pérsia, Zoroastro; em Israel, os grandes profetas hebreus: Amós, Oseias, Jeremias, Isaías, Ezequiel – e neles se escreveu a maior parte das escrituras. A Grécia gerou Pitágoras, Sócrates, Platão e Aristóteles.

Indivíduos que estavam emergindo para a autoconsciência a partir das mentalidades comunais estreitas de suas sociedades. (HICK, 2018, p.69)

A visão tradicional do povo israelita é de que ele era monoteísta rigoroso, dedicado ao único Deus do Universo, cercado por todos os lados pelos cananeus politeístas e suas falsas deidades. Essa visão não sustenta diante de um exame histórico e arqueológico. (p. 114)

A história de como o monoteísmo – depois de séculos de fracassos e rejeições – afinal e de modo permanente lançou raízes na espiritualidade humana começa com a história de como o deus de **Abraão**, El, e o deus de Moisés (1.250 a.C.), Javé, gradualmente se uniram para se tornar a única divindade, singular, que agora conhecemos como Deus (p. 116).

A formação de Israel data de 1.250 – 1.000 a.C., quando os cinco primeiros livros (Pentateucos) da Bíblia, que formam a Torá judaica, começaram a ser redigidos. Quando a nação de Israel se tornou reino de Israel, por volta de 1060 a.C. a fusão de Javé e El foi reforçada. (p. 118)

“... é na virada do segundo para o primeiro milênio antes de nossa era que Yhwh se torna um deus tutelar de Saul e Davi, que o introduz em Jerusalém.

Pouco a pouco, Yhwh foi substituindo a divindade solar e se tornou não só o deus supremo de Jerusalém, mas, mais importante, de todo o território de Judá.

... a deusa Aserá era associada a Yhwh como consorte, mas ela também era venerada independente dele, sobretudo pelas mulheres, enquanto Rainha do Céu. É somente no reinado de Josias que Yhwh se encontra só, sem sua Aserá”. (ROMER, 2019, p.94, 123, 168)

O Deus que surge do exílio babilônico, por volta de 500 a.C.- não é a divindade abstrata que Akhenaton adorou. Não é o puro espírito animador que Zaratustra imaginou. Não é a substância sem forma do universo descrita pelos filósofos gregos. Esse era um novo tipo de Deus, tanto singular quanto pessoal. Um

Deus solitário em forma humana que, no entanto, fez os seres à sua imagem.

“A visão judeu-cristã do mundo, “no processo de origem do primeiro livro de Moisés, o Gênesis, estendeu-se por quinhentos anos. O primeiro relato da criação (Gn.1;2—4) recebeu a denominação de ‘código sacerdotal’ e foi escrito depois do exílio da Babilônia, em torno de 500 a.C. . Um mito muito diferente do mito babilônico. As características deste primeiro relato bíblico da criação, são, surpreendentemente, únicas: a transcendência de Deus, a dignidade do homem, a ordem e unidade da criação. A estrutura da criação poeticamente organizada, em ‘seis dias’. O segundo relato da criação (Gn3;4-25), é anterior em alguns séculos ao primeiro, foi escrito, ou redigido, já por volta de 900 a. C. A narrativa aqui concentra-se sobre a criação do primeiro casal humano – com seu espírito e corpo ‘imagem de Deus”. (KÜNG, 2011, p.63)

3.4 . O Patriarca Abraão

“No decorrer de sua história o povo hebreu passou por várias ameaças naturais ou políticas, advindas de outros povos... Esse contexto de ameaças contribui para desenvolver junto do povo um profundo ideal de libertação. As duas experiências de escravidão do povo no Egito e, posteriormente, no exílio da Babilônia, fortaleceram a noção de libertação e de confiança em Javé como o Deus salvador e libertador.” (PINAS, 2018, p.136) O Deus de Israel é um Deus de relacionamento. Sua história é a história do relacionamento do povo e de seus dirigentes com Deus. Uma aliança foi construída entre Deus e o povo. A iniciativa partiu de Deus: ele chamou um homem, **Abraão (1850 a.C.)**, de uma terra distante – Ur da Caldeia (hoje Iraque) – e fez percorrer longas distâncias, submeteu-o à prova e prometeu que ele seria pai de um numeroso povo. Resgatou esse povo quando escravizado no Egito, deu-lhe um grande libertador, Moisés (1300 a. C.), e, através dele, os Dez Mandamentos.

“A tradição coloca a história de Abraão entre o fim do III e início do II milênio a.C. Trata-se de um período de transição , durante a qual uma forte onda de migrações nômades na Palestina põe fim a civilização do Bronze Antigo e provoca o eclipse da vida urbana (2200-1900 a.C.) . Isto não abrange apenas a Síria e a Palestina , mas também o Egito e a Mesopotâmia.” (PEREGO,2001, p. 18)



Através de Moisés, Deus convoca os hebreus e estes tomam consciência de que são um povo especial, uma “igreja” (ekklesia, em grego: assembleia dos convocados) e eles se comprometem coletivamente nessa aliança.

Depois de fazer o povo peregrinar pelo deserto, deu-lhe uma terra só para ele. Esse povo se constituiu como nação e teve bons e maus dirigentes, dependendo de seu comportamento. Foi advertido muitas vezes pelos profetas, homens com grande coragem e senso de justiça.



Toda essa odisséia foi sendo contada oralmente e depois registrada por escrito ao longo dos séculos. Foram compilados relatos populares, histórias, leis, filosofia de vida (provérbios), poemas, exortações e visões. O último dos livros que veio a formar a Bíblia (plural de “biblos”, livro) foi Sabedoria, escrito no ano 50 a. C.

“Amanhã, quando o teu filho te perguntar: ‘Que são estes testemunhos e estatutos e normas que Iahweh nosso Deus vos ordenou?’, dirás ao teu filho:

‘Nós éramos escravos do Faraó no Egito, mas Iahweh nos fez sair do Egito com mão forte. Aos nossos olhos Iahweh realizou sinais e prodígios grandes e terríveis contra o Egito, contra o Faraó e toda a sua casa. Quanto a nós, porém, fez-nos sair de lá para nos introduzir e nos dar a terra que, sob juramento, havia prometido aos nossos pais. Iahweh ordenou-nos então cumprimos todos estes estatutos, temendo Iahweh nosso Deus, para que tudo nos corra bem, todos os dias; para dar-nos a vida, como hoje se vê. Esta será a nossa justiça: cuidarmos de pôr em prática todos estes mandamentos diante de Iahweh nosso Deus, conforme nos ordenou.’ (Dt. 6,20-25)

História religiosa de um chamado de Deus , fé e confiança na promessa do improvável, coragem de largar tudo e buscar o prometido. Confiar , esperar , lutar , não se submeter , libertar-se da escravidão e continuar a caminhando sempre a busca da Terra Prometida. Aí está a história de um homem a guiar tribos e povos, ao longo de milênios ...

A história de Abraão é eminentemente emblemática para aquelas religiões que se inserem na fé, na esperança e no compromisso com os irmãos : judeus , cristãos, muçulmanos , sem excluir os demais herdeiros de outras tradições religiosas .

É por meio de sua **ação salvadora** que o povo compreende a **revelação** e a **glória de Javé**. Por meio da história da salvação de Israel, Ele se dá a conhecer. Nas maravilhas realizadas por Javé, o povo pode conhecê-lo; e, conhecendo-o, conhece juntamente sua salvação.

No seio do judaísmo surge um movimento social de seguidores de Jesus de Nazaré (*)– os nazareus, ou seguidores do caminho, que veio a se tornar uma nova religião, por volta do ano 125 – **Cristianismo** –, “a qual, em três séculos, fortaleceu o monoteísmo e suplantou a hegemonia, pelo menos no Ocidente, do paganismo/politeísmo, cujos primeiros registros pictográficos, segundo Reza ASLAN, datam de 40.000 . (NUNES, 2019,p.10)

(*) **Jesus de Nazaré** (-4/6 a.C - 30), morreu , provavelmente , na sexta-feira, 07 de abril do ano 30, 3.790 do calendário judaico, 733 da fundação da cidade de Roma.

O cristianismo abrange a igreja católica ocidental e 23 ocidentais – , o protestantismo e milhares de igrejas evangélicas.

O Isla surgiu na Arábia, no século VII, graças ao Profeta Maomé, que recebeu de Deus o Alcorão. Seus seguidores, os muçulmanos, consideram-se descendentes de Ismael , o filho de Abraão , o pai compassivo , com sua escrava egípcia Agar. O Isla tem dois ramos principais – sunitas e xiitas - , cada um tendo várias denominações .

Concluimos esta ambientação histórica de nossa proposta : o **Memorial das Religiões Abraâmicas** , com um apelo do nosso cientista Marcelo Gleiser, em seu livro *“O Fim do Céu e da Terra: o apocalipse na Ciência e na Religião :*

*“Ao aprendermos mais sobre o mundo à nossa volta, sobre os vários ciclos de criação e destruição que acontecem continuamente nos céus e na terra, sejamos capazes de crescer um pouco mais, de **enxergar além das nossas diferenças, e de trabalharmos juntos para a preservação do nosso planeta e de nossa espécie. O primeiro passo é simples: é só olhar para os lados, com respeito, curiosidade, humanidade e admiração. E não temos sequer um minuto a perder.***

Humanos ! Salvem a vida ! Nada há nada de mais precioso .
(GLEISER, 2011,p.363)

O **cuidado com a terra** (Laudato si) e a **fraternidade universal** (Fratelli tutti) poderiam ser pontos de convergência, mostrando o que cada uma das religiões estão fazendo neste sentido.

4. Alguns desafios

Para a historiadora inglesa Karen Armstrong:

“Não podemos ser religiosos como nossos ancestrais do mundo conservador pré-moderno, quando os mitos e os rituais da fé ajudavam os devotos a aceitar limitações inerentes a civilização agrária. Estamos voltados para o futuro, e o racionalismo do mundo moderno dificulta-nos o entendimento das velhas formas de espiritualidade”. (ARMSTRONG, 2009, p.485)

Karen Armstrong, termina seu alentado livro *“Uma história de Deus: quatro milênios de busca do Judaísmo, Cristianismo e Islamismo”* com a seguinte constatação e ponderação:

“Nos Estados Unidos vimos que 99% da população diz crer em Deus, mas a predominância do fundamentalismo, apocalipsismo e formas carismáticas de religiosidade “instantânea” no país não é nada tranquilizante. A escalada na taxa de criminalidade, vício de drogas e a ressurreição da pena de morte, não são sinais de uma sociedade espiritualmente saudável. Na Europa, há um crescente vazio onde antes existia Deus na consciência humana.

Os seres humanos não podem suportar vazio e desolação; enchem o vácuo criando novos focos de sentido. Os ídolos do fundamentalismo não são bons substitutos para Deus; se queremos criar uma nova fé vibrante para o século XXI, devemos talvez estudar a história de Deus em busca de algumas lições de advertências”.(ARMSTRONG, 1994, p.398)

Esses novos devotos, paradoxalmente “negacionistas”, estão presentes e militando nas principais religiões.

“Fora da Igreja, nenhuma salvação”; “só Jesus salva”; “o Islã é a única religião verdadeira” (61,9); o “partido de Deus” que, no final, será vitorioso (5,56) ; “o jihad é nosso caminho, o martírio é nosso desejo”. Seguramente, neste caminho, o homo sapiens não será mais feliz, o que , certamente, é a vontade de quem nos trouxe a Vida.”(NUNES, 2021,p.235)

Referências :

<https://youtu.be/QXUFHX6o7QQ>

ARMSTRONG, Karen. *Uma história de Deus: quatro milênios de busca do Judaísmo, Cristianismo e Islamismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994;

-----*Em nome de Deus: o fundamentalismo no judaísmo, no cristianismo e no islamismo*, São Paulo: Companhia das Letras, 2009 ;

ASLAN, Reza. *Deus: uma história humana*, Rio de Janeiro: Zahar,2018;

COLLINS, Francis S. *A linguagem de Deus : um cientista apresenta evidências de que Ele existe*. São Paulo: Gente, 2007;

DAWKINS, Richard. *A grande história da evolução*. São Paulo: Companhia das Letras,2009;

GLEISER, Marcelo. *O fim do céu e da terra: o apocalipse na ciência e na religião*. São Paulo: Companhia das Letras, 2011;

GOULART, Eugênio M. Andrade. *De Lucy a Luzia: a longa jornada da África ao Brasil*. Belo Horizonte: Coopmrd,2006;

HICK, John. *Uma interpretação da religião: respostas humanas ao Transcendente*. Petrópolis/RJ: Vozes, 2018;

KÜNG, Hans. *O princípio de todas as coisas: ciências naturais e religião*. Petrópolis/RJ: Ed. Vozes, 2011;

MORWOOD, Michael. *O católico de amanhã*. São Paulo: Paulus, 2013;

NUNES, José Afonso M. *Cristianismo: de seita judaica a religião oficial do império*. Belo Horizonte : Ramallete, 2019 ;

----- *O resto é detalhe*, Belo Horizonte , Ramallete, 2021;

PEREGO, Giacomo. *Atlas bíblico interdisciplinar*. Aparecida/SP; Editora Santuário : São Paulo: Paulus , 2001 ;

PINAS, Romildo Henriques. *A salvação para todos: teologia de W. Pannenberg*. São Paulo: Ed. Loyola,2018;

RÖMER, Thomas. *A origem de Javé, o Deus de Israel e seu nome*. São Paulo:Paulus,2019;

SCARDELA, Donizete. *Da religião bíblica ao judaísmo rabínico*. São Paulo: Paulus, 2008 .

